

# CARACTERIZAÇÃO PETROGRÁFICA DO STOCK ALCALINO DA FAZENDA LAGOA BRANCA, MUNICÍPIO DE PORTO MURTINHO-MS

*Moreira, J.S.<sup>1, 2,3,4</sup>; Sousa, M.Z.A.<sup>1,2,3</sup>; Ruiz, A.S.<sup>1,2, 3,;</sup> Matos, J.B.<sup>1, 2,3</sup>; Batata, M.E.F.<sup>2,5</sup>*

<sup>1</sup>Faculdade de Geociências-UFMT; <sup>2</sup>Grupo de Pesquisa de Evolução Crustal Guaporé; <sup>3</sup>Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia de Geociências da Amazônia –GEOCIAM; <sup>4</sup>Grupo PET Geologia-UFMT, <sup>5</sup> Universidade de São Paulo

**RESUMO:** As ocorrências de rochas alcalinas desafiam os pesquisadores sobretudo no que diz respeito a sua composição mineralógica peculiar. Os eventos tectono-magmáticos nas bordas da Bacia do Paraná são marcados pela presença do magmatismo alcalino. As evidências na divisa do sudoeste brasileiro com o leste paraguaio são caracterizadas em seis províncias alcalinas, das quais, quatro delas (Rio Apa, Amambay, Central, Misiones) são do Cretáceo Inferior e a província Assunção representa a mais recente (Terciário), enquanto a província Alto Paraguai encaixa-se no Permo-Triássico, sendo esta última qualificada por corpos circulares e stocks alojados em rochas do Terreno Rio Apa, localizado no sul do Cráton Amazônico. O propósito deste trabalho é caracterizar petrograficamente um stock alcalino situado na Fazenda Lagoa Branca (MS) e contribuir para a compreensão dos eventos magmáticos responsáveis pela formação das províncias alcalinas na fronteira Brasil-Paraguai. A intrusão aloja-se no Complexo Porto Murtinho e encontra-se recoberta, parcialmente, por sedimentos da Bacia do Pantanal. Macroscopicamente, suas rochas são caracterizadas como maciças, mesocráticas, texturalmente porfirítica, onde se destacam fenocristais brancos a rosa, tabulares a subtabulares de feldspato alcalino pseudomorfizados, principalmente, para analcima cujas dimensões variam em torno de 6 cm, imersos em matriz fina a muito fina de cor verde a preta. Opticamente, os fenocristais de feldspato alcalino pseudomorfizados para analcima são inequigranulares, euédricos, tabulares a subtabulares, isotrópicos, com fraturas preenchidas por cancrinita e carbonatos, apresentando eminentemente aspecto turvo. A matriz é formada por cristais menores de analcima, feldspato alcalino, cancrinita, piroxênio, anfibólio, perovskita, titanita, apatita, clorita, epidoto e minerais opacos. Os cristais de clinopiroxênio (augita) são subédricos, marrom claro, exibindo por vezes bordas uralitizadas caracterizando textura coronítica. A titanita compõe a mineralogia acessória, apresentando-se subédrica, losangular e esporadicamente habito esquelético. A clorita representa o mineral secundário predominante como produto da alteração do anfibólio e do piroxênio. Através da análise petrográfica qualitativa, baseando-se na nomenclatura proposta pela IUGS essas rochas foram classificadas como fonolitos porfiríticos. A intrusão descrita é semelhante a observada na Fazenda Matão, distante aproximadamente 20 km a norte, e deve fazer parte da Província Alcalina Alto Paraguai. Entretanto, faz-se necessária a obtenção de dados geocronológicos U-Pb para definir a idade de cristalização do magma e dados litoquímicos para estabelecer os processos petrogenéticos relacionados à sua geração.

**PALAVRAS-CHAVE:** PROVÍNCIA ALCALINA ALTO PARAGUAI, FONOLITOS, PETROGRAFIA